



SEMENTES DO REINO – 3ª

Introdução. Prosseguindo com nossas reflexões sobre a parábola do semeador (Lc 8, 5-8), depois de examinar a semente que ele pretende plantar, e de aprender sobre sua identidade, precisamos ver quais os tipos de terreno que receberão a semente...

O terreno da semeadura. A semente (Palavra = Jesus) nasce no coração misericordioso do Pai e o terreno é o destino do plantio da semente. Jesus faz referência tanto à semente que é semeada, quanto ao tipo de terreno que a acolhe. Bem conheciam o terreno seus discípulos e as multidões que O procuravam. Nos dias de hoje, quem vive nas cidades ou zonas urbanas dificilmente pode imaginar como são os terrenos destinados ao plantio e suas diversidades. Dependendo do terreno, a semente germinará ou não; produzirá frutos ou não. Na parábola contada por Jesus podemos analisar o terreno sob dois aspectos. O primeiro no que se refere à pessoa e o outro no que se refere às circunstâncias em que vivem as pessoas.

Que tipo de terreno sou eu? Quem lê a parábola não consegue evitar uma referência a si mesmo: Afinal, que tipo de terreno sou eu? Não é uma tarefa fácil essa de conhecer-se a si mesmo, ou seja, de explorar o próprio terreno. Nossa natural inclinação é achar que somos sempre um terreno favorável à germinação da semente. Entretanto, somos invadidos com frequência por grandes quantidades de “elementos estranhos” que fazem de nós mesmos, enquanto terreno, com perdão da comparação, verdadeiros “lixões”! Meios de comunicação, como a internet, por exemplo, pródigos em informações desconstruídas, *fake news*, mentiras, falsas interpretações fora de contextos, nos tornam confusos ou, pior, influenciados pelo “lixo” que é despejado no nosso terreno. Diante dessa enxurrada de “lixo” faz-se urgente uma completa limpeza do nosso terreno para que a semente o encontre preparado para produzir “cinquenta”, “sessenta” ou, o que seria o ideal, “cem” por cento dos frutos esperados pelo divino semeador!

Em que tipo de terreno eu, semeador como Jesus, estou lançando a semente do Reino? Para viver intensamente a missão que nos foi confiada é urgente conhecermos o terreno ou os terrenos em que pisamos e nos quais devemos lançar as sementes do Reino. Tantos são os terrenos quantos são os ambientes e, portanto, torna-se necessário conhecer melhor tais ambientes. A começar pela família, tão instável e superficial, hoje, tornando-se assim mais vítima do que construtora da “sociedade líquida” (como hoje é chamada por estudiosos como Zigmunt Bauman), que não sabe a que valores quer chegar... Terrenos que se estendem pelos ambientes profissional, social e, até, religioso. Ainda que não haja identificação ou visibilidade do semeador, neles somos chamados a ser fermento, sal e luz. Com o testemunho de vida e no silêncio de uma ação transformadora, vamos lavrando aqueles terrenos, a fim de que a semente neles lançada produza os frutos do Reino de Deus: solidariedade, justiça, perdão, compreensão, auxílio mútuo e tantos outros.

Questionando...

Ao separar alguns minutos de nossa vida tão agitada para nos questionar sobre que terreno somos, podemos nos deparar com perguntas bem incômodas... a) Sou como um solícito lavrador, atento à preparação do terreno da minha vida, pela minha constante conversão, para receber a semente da Palavra de Deus? b) Através do meu testemunho de solidariedade, de acolhida, de amor fraterno, de perdão, posso quantificar a produção de minha semeadura? Conheço suficientemente bem o terreno no qual pretendo lançar a semente do evangelho de Jesus?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de dezembro de 2021